

BARÔMETRO GLOBAL DA CORRUPÇÃO 2004

Transparência Internacional

Paris/Berlim, 9 de dezembro de 2004

Segundo o Barômetro Global da Corrupção 2004 divulgado pela Transparência Internacional, os partidos políticos são percebidos como as instituições mais afetadas pela corrupção em 36 de 62 países pesquisados pelo Instituto Gallup Internacional, abrangendo mais de 50.000 entrevistados em 64 países. O questionário incluiu cinco perguntas. Os respondentes do Egito e do Vietnã não foram questionados sobre percepção das instituições.

Em uma escala de 1 para as instituições livres de corrupção e 5 para as vistas como mais corruptas, os partidos políticos são os piores classificados, com uma pontuação média de 4,0. Segundo a pesquisa, que repete o resultado do Barômetro do ano passado em relação aos partidos políticos, as outras instituições percebidas como mais corruptas são os parlamentos, a polícia e o poder judiciário.

No Brasil, que participa da pesquisa pela primeira vez, os setores e instituições percebidos como mais corruptos são os partidos políticos 4,5, a polícia 4,4, o parlamento 4,3, o poder judiciário e os órgãos arrecadadores de impostos 4,2, seguidos pelas autoridades alfandegárias, serviços de saúde e sistema educacional, com 3,9. Os outros serviços públicos e o setor privado são avaliados com 3,8, os meios de comunicação e os serviços de cadastro e permissões com 3,6, seguidos pela Forças Armadas 3,4, ONGs e entidades religiosas 3,0.

No que diz respeito ao Brasil, o levantamento reproduz a constatação de outras pesquisas, de que o brasileiro é profundamente pessimista com relação a todas as instituições.

Os dados específicos sobre o Brasil podem ser recolhidos de www.transparencia.org.br/docs/baro-brasil.xls.

Mais informações com Ana Luiza Fleck Saibro

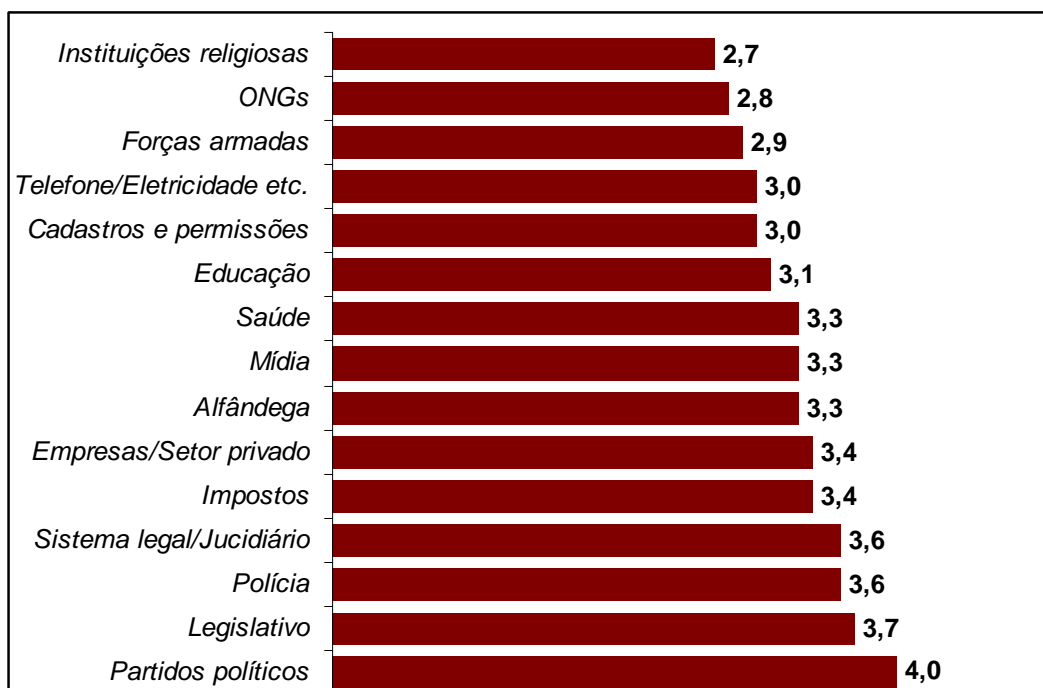
Fone 11 3062 3436



Setores e instituições mais afetadas pela corrupção

(1 – não corrupta...5 – muito corrupta)

Fonte: Barômetro Global da Corrupção da Transparência Internacional 2004



Em que medida considera que os seguintes setores são afetados pela corrupção em seu país/território? (1: não corruptos, 5: muito corruptos)	Partidos Políticos	Parlamento/ legislativo	Poder Judiciário	Polícia	Empresas/ setor privado	Impostos	alfândega	Midia	Serviços de saúde	Sistema Educacional	Cadastros e permissões	Telefone/electricidade, etc	Forças Armadas	ONGs	Entidades Religiosas
Afganistão	3,1	2,9	3,4	3,0	2,9	3,0	3,3	2,6	2,8	2,5	2,9	3,0	3,0	2,9	2,2
África do Sul	3,8	3,4	3,4	3,8	3,2	2,9	3,1	2,8	3,4	3,2	3,5	3,0	2,9	2,9	2,3
Albânia	2,9	3,0	3,2	3,1	3,5	3,5	3,7	2,2	3,3	2,1	2,7	2,4	2,0	1,8	1,9
Alemanha	3,9	3,2	2,8	2,5	3,3	2,9	2,6	3,1	2,7	2,5	1,9	2,6	2,5	2,7	2,5
Argentina	4,6	4,6	4,3	4,4	3,7	3,6	4,2	3,5	3,3	3,1	3,8	3,7	3,4	2,9	3,0
Austria	3,3	2,8	2,6	2,8	2,9	2,7	2,6	2,8	2,4	2,3	2,5	2,4	2,5	2,4	2,5
Bolívia	4,5	4,3	4,0	4,2	3,2	3,6	4,2	2,8	3,0	3,0	3,0	3,0	3,6	2,7	2,2
Bósnia e Herzegovina	4,3	4,1	4,0	3,9	3,8	3,3	4,0	3,1	3,8	3,5	3,1	2,7	2,3	2,5	2,5
Brasil	4,5	4,3	4,2	4,4	3,8	4,2	3,9	3,6	3,9	3,9	3,6	3,8	3,4	3,0	3,0
Bulgária	4,3	4,2	4,3	3,8	3,7	3,5	4,5	3,0	3,8	3,3	3,6	2,8	2,7	2,9	2,6
Camarões	3,5	3,3	4,0	4,3	3,5	3,9	4,3	3,3	3,6	3,5	3,4	3,2	3,5	2,5	2,1
Canadá	3,8	3,5	3,2	2,8	3,0	3,1	2,6	3,2	2,7	2,6	2,5	3,0	2,6	2,6	2,6
Cingapura	1,9	1,6	1,7	1,7	2,4	1,6	1,8	2,0	1,6	1,6	1,5	1,5	1,7	2,2	2,0
Coréia do Sul	4,4	4,5	3,6	3,8	3,4	3,4	3,7	3,6	3,4	3,5	2,5	2,5	3,4	2,8	3,1



Costa Rica	4,5	4,3	4,0	4,2	3,8	4,3	4,1	3,6	4,4	3,8	3,5	4,1	0,0	3,6	4,2
Croácia	3,6	3,6	3,8	3,3	3,5	3,5	3,3	3,1	3,6	3,0	3,5	3,1	2,7	2,4	2,6
Dinamarca	2,6	2,2	1,9	1,9	2,3	1,7	1,7	2,6	2,0	1,7	1,5	1,7	1,9	2,1	1,9
Equador	4,9	4,8	4,5	4,3	3,2	3,5	4,4	3,0	3,3	3,5	4,3	3,7	3,6	3,1	2,8
Espanha	3,8	3,2	3,4	2,9	3,5	3,4	3,0	3,6	2,6	2,7	2,9	3,0	2,7	2,5	3,0
Estônia	3,5	3,1	3,1	2,9	3,1	2,5	3,0	2,8	2,7	2,4	2,9	2,4	2,0	2,8	1,7
EUA	3,6	3,3	3,3	2,9	3,0	3,2	2,6	3,5	3,0	2,8	2,2	2,9	2,5	2,6	2,5
Filipinas	4,1	4,1	3,6	4,2	3,4	3,8	3,9	2,8	3,2	3,3	3,6	3,3	3,4	2,9	2,1
Finlândia	3,0	2,6	2,0	1,7	2,7	2,0	1,6	2,9	1,9	1,6	1,6	2,0	1,6	2,0	2,3
França	4,1	3,4	3,3	3,1	3,5	2,5	2,7	3,5	2,2	2,0	2,2	2,2	2,3	2,5	2,2
Gana	3,7	3,0	3,7	4,5	3,3	3,7	4,3	2,8	3,3	3,5	3,3	3,8	2,4	2,6	2,6
Georgia	3,5	3,4	3,8	4,2	3,3	3,9	3,9	2,7	3,6	3,3	3,4	3,0	2,9	2,7	2,0
Grecia	3,8	3,0	3,1	3,2	3,0	3,7	3,3	3,5	4,0	2,8	2,8	3,0	2,2	2,4	2,7
Guatemala	4,2	4,1	4,1	4,2	3,9	4,1	4,1	3,7	3,8	3,8	3,7	3,9	3,8	3,6	3,2
Holanda	2,8	2,6	2,6	2,7	3,0	2,5	2,6	3,0	2,2	2,1	2,3	2,6	2,4	2,4	2,3
Hong Kong	3,0	2,5	2,5	3,0	3,2	2,1	2,5	3,0	2,1	2,2	1,8	2,0	2,0	2,4	2,0
Índia	4,6	4,0	4,0	4,5	2,9	3,4	3,9	2,7	3,8	3,8	3,7	3,5	1,9	2,7	2,7
Indonésia	4,4	4,4	4,2	4,2	3,7	4,0	4,3	2,6	3,0	3,2	3,7	3,1	3,3	2,4	1,8
Irlanda	3,9	3,2	3,3	3,1	3,1	3,0	2,3	2,8	2,8	2,2	2,0	2,3	2,1	2,2	2,8
Islandia	3,1	2,5	2,2	2,0	3,0	1,7	2,1	2,9	2,0	1,7	1,8	2,4	0,0	1,9	1,7
Israel	4,3	4,1	2,7	3,0	3,1	3,3	3,1	3,1	3,1	2,7	3,1	3,2	2,3	3,2	3,8
Itália	4,2	3,7	3,2	2,5	3,5	3,5	2,8	3,3	3,4	2,5	3,5	2,9	2,4	2,4	2,2
Japão	4,3	3,7	3,1	3,9	3,3	3,4	3,0	3,3	3,7	3,1	2,6	3,0	3,0	2,9	3,6
Kosovo	3,0	2,4	2,9	1,9	3,1	2,7	3,5	2,3	3,5	2,6	2,8	3,1	1,4	2,3	1,5
Letônia	4,2	4,0	4,1	4,0	3,7	3,5	4,1	3,1	3,6	3,0	3,1	2,3	2,5	2,4	2,0
Lituânia	4,2	4,2	4,2	4,1	3,5	3,5	4,3	3,2	3,8	3,0	2,9	2,7	2,4	2,8	2,3
Luxemburgo	2,9	2,4	2,5	2,4	2,7	2,2	2,2	2,6	2,1	2,0	2,0	2,0	1,9	2,1	2,4
Macedônia (ex-Iugoslávia)	4,2	4,1	4,3	3,8	3,8	3,6	4,2	3,3	4,2	3,8	3,1	3,0	2,7	3,0	3,0
Malásia	3,5	3,0	2,9	3,8	3,1	2,6	3,4	2,4	2,2	2,3	3,2	2,2	2,3	2,4	2,0
México	4,5	4,2	4,3	4,5	3,7	4,0	4,0	3,6	3,5	3,4	3,8	3,7	3,2	3,3	3,1
Moldávia	4,1	4,1	4,1	4,3	3,7	3,8	4,3	3,0	3,9	3,6	3,8	2,8	2,9	2,8	2,1
Nigéria	4,5	4,2	3,8	4,8	3,4	3,8	4,0	3,0	3,1	3,8	3,3	3,5	3,9	2,7	2,4
Noruega	3,1	2,7	2,3	2,3	3,4	2,1	2,3	3,2	2,4	2,0	2,0	2,4	2,4	3,0	3,4
Paquistão	4,1	4,0	4,1	4,4	3,7	4,0	3,9	3,5	3,8	3,6	3,9	3,8	3,3	3,3	3,1
Peru	4,6	4,5	4,5	4,5	3,9	4,1	3,8	4,2	3,9	4,0	4,2	3,9	4,2	3,9	2,8
Polónia	4,2	4,1	4,0	3,9	3,8	3,5	3,1	3,4	4,1	3,5	3,7	3,1	3,1	3,3	3,1
Portugal	3,9	3,4	3,5	3,4	3,4	3,9	2,9	3,2	3,3	3,0	2,7	2,9	2,7	3,1	2,8
Quênia	4,1	4,0	3,8	4,3	3,7	3,9	4,0	2,7	3,5	2,9	3,9	3,4	3,0	2,9	2,5



Reino Unido	3,4	3,2	3,0	2,8	3,0	2,6	2,5	3,3	2,4	2,4	2,2	2,3	2,5	2,6	2,6
República Tcheca	3,9	3,5	3,5	3,8	3,1	2,9	3,4	2,9	3,0	2,6	2,3	2,1	2,8	2,6	2,2
Romênia	4,2	4,0	4,1	3,8	3,7	2,9	4,2	2,6	3,9	3,3	3,4	2,5	2,4	2,7	2,2
Rússia	3,8	3,7	3,7	4,0	3,6	3,4	3,5	3,4	3,4	3,5	3,2	2,7	3,4	2,7	2,1
Suíça	3,2	2,8	2,3	2,3	3,0	2,7	2,3	3,1	2,3	2,1	2,1	2,3	2,4	2,4	2,3
Taiwã	4,0	4,1	3,4	3,3	2,9	2,9	3,5	2,7	2,5	2,7	1,8	3,1	3,3	1,9	2,5
Turquia	4,0	3,8	3,9	4,0	4,1	4,2	4,1	3,8	4,1	3,9	3,8	4,1	3,1	3,5	3,3
Ucrânia	4,3	4,3	4,2	4,3	4,0	4,2	4,3	3,4	4,1	3,9	3,4	3,0	3,1	3,0	2,0
Uruguai	4,3	4,1	3,9	4,2	3,6	3,3	4,2	3,4	3,3	3,1	3,0	3,1	3,5	2,6	3,1
Venezuela	4,1	4,2	4,3	4,2	3,8	3,9	3,9	4,0	4,0	3,9	3,8	3,6	3,6	3,5	3,3
Média geral	4,0	3,7	3,6	3,6	3,4	3,4	3,3	3,3	3,3	3,1	3,0	3,0	2,9	2,8	2,7

O questionário da pesquisa também aferiu percepções dos entrevistados sobre a importância da **corrupção política** (corrupção cometida pelas elites, líderes e empresas importantes) e da chamada **pequena corrupção ou corrupção administrativa** (atos de corrupção cometidos por cidadãos comuns em suas vidas diárias, tais como subornos pagos por concessões e infrações de trânsito). Coletou, ainda, percepções sobre o **impacto da corrupção na vida dos cidadãos** e sobre a **progressão da corrupção nos próximos três anos**, além de dados sobre as **experiências** dos entrevistados **com subornos**.

Corrupção política/pequena corrupção ou corrupção administrativa

A corrupção política foi identificada como um problema maior por 57% dos entrevistados. Em menor medida (45%) mencionaram os atos de pequena corrupção ou corrupção administrativa como um grande problema. No Brasil, em ambos os casos, os percentuais foram de 99%.

O Barômetro Global evidencia, também, que a corrupção afeta sobretudo os países mais pobres: 50% dos entrevistados pobres crêem que os atos de pequena corrupção constituem um grande problema, em comparação com 38% dos entrevistados dos países ricos.

Impacto da corrupção na vida das pessoas

Efeito da corrupção nos diferentes aspectos da vida

	Vida pessoal e familiar	Negócios	Vida política
Mínimo	32%	13%	11%
Pouco	23%	19%	15%
Moderado	23%	30%	26%
Alto	20%	33%	44%



Não sabe/ não respondeu	3%	6%	5%
----------------------------	----	----	----

Fonte: Barômetro Global da Corrupção da Transparência Internacional 2004

Os dados mostram que é maior a preocupação do impacto da corrupção na **vida política** do que na **vida pessoal/familiar** ou nos **negócios**. Por região, países da Europa Central e Oriental e da América Latina manifestaram grande preocupação com o impacto da corrupção na vida política. Países como o Japão, Cingapura e a maioria dos países da Europa Ocidental demonstraram muito pouca preocupação com o impacto da corrupção nos negócios, com exceção da Grécia e da Itália, onde quase cinco de cada 10 entrevistados manifestaram o contrário. No Brasil e no Peru, seis de cada 10 entrevistados responderam que a corrupção tem um grande impacto no âmbito corporativo.

Com relação ao impacto da corrupção na **vida pessoal e familiar**, surgem diferenças evidentes entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento. Os países desenvolvidos consideraram que a corrupção tem baixo impacto, com exceção do Canadá, Grécia, Hong Kong, Israel, Taiwan e Estados Unidos, onde 4 de cada 10 entrevistados manifestaram que a corrupção afeta suas vidas pessoais em grande medida ou moderadamente. Entretanto, 1 em cada 3 entrevistados no **Brasil**, Bolívia, Bósnia e Herzegovina, Equador, Gana, Índia, Quênia, México, Paquistão, Peru, Filipinas e Turquia reportam um grande impacto negativo da corrupção no âmbito pessoal.

Experiência com subornos

Nos países pesquisados, 10% dos entrevistados afirmaram que eles próprios ou alguém de suas famílias haviam pago suborno nos últimos 12 meses. Na República dos Camarões, a maioria dos entrevistados admitiu ter pago suborno no último ano. Nos países da União Européia, segundo os dados coletados, os gregos foram os que pagaram mais subornos no último ano (11%). Em contraste, os sul-africanos admitiram ter pago subornos em níveis quase tão baixos quanto os entrevistados dos países industrializados. O Brasil encontra-se no grupo dos países com experiências entre 11 e 20%.

Experiência com subornos

Pergunta – Nos últimos 12 meses, você ou alguém de sua família pagou alguma forma de suborno?	Mais de 50%	Camarões
	41% - 50%	---
	31% - 40%	Quênia, Lituânia, Moldávia, Nigéria
	21% - 30%	Albânia, Bolívia, República Tcheca, Equador, Gana, Filipinas, Romênia, Rússia, Ucrânia
Resposta – Sim	11% - 20%	Bósnia e Herzegovina, Brasil, Costa Rica, Egito, Grécia, Guatemala, Índia, Indonésia, Kosovo, Letônia, México, Paquistão, Peru



	5% - 10%	Argentina, Bulgária, Croácia, Estônia, Coréia do Sul, Geórgia, Macedônia (ex-Iugoslávia), Polônia, Turquia, Uruguai, Venezuela
	Menos de 5%	Áustria, Canadá, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Hong Kong, Islândia, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Luxemburgo, Malásia, Holanda, Noruega, Portugal, Cingapura, África do Sul, Espanha, Suíça, Taiwan, Reino Unido, E.U.A

Fonte: Barômetro Global da Corrupção da Transparência Internacional 2004

Progressão da corrupção nos próximos três anos

Com relação às expectativas para o futuro, 45% dos entrevistados crêem que os níveis de corrupção aumentarão nos próximos três anos, comparados com apenas 17% que esperam sua diminuição. Esses dados mostram que a esperança de diminuir a corrupção não melhorou em relação ao Barômetro Global de 2003.

Os países mais pessimistas com relação ao futuro foram Costa Rica e Equador, onde três entre quatro pessoas prevêem um aumento nos níveis de corrupção. O mais otimista foi a Indonésia. Em cinco países latino-americanos, uma porcentagem acima da média avaliou que a corrupção aumentaria muito nos próximos anos.

Esse mesmo tipo de pessimismo é recorrente: pesquisas realizadas pela Transparência Brasil apresentam resultados semelhantes (ver no sítio da TBrasil, www.transparencia.org.br)

Progressão da corrupção nos próximos três anos

Os mais otimistas: haverá muito menos corrupção		
	2004	2003
Indonésia	45%	14%
Gana	25%	NR*
Geórgia	23%	1%
Média Global	3%	5%

Os mais pessimistas: a corrupção irá piorar muito		
	2004	2003
Equador	62%	NR*
Costa Rica	61%	32%
Filipinas	54%	NR*
Média Global	21%	20%



Para maiores detalhes sobre metodologia, questionário e respostas por país, consultar www.transparency.org/surveys/index#gcb.